



Um Manifesto¹ para a Teoria da Arquitetura como Cesta²

Sevince Bayrak, Oral Göktas

BAYRAK, Sevince; GÖKTAŞ, Oral. A Manifesto for The Carrier Bag Theory of Architecture. In: *Ghost Stories: The Carrier Bag Theory of Architecture*. Istanbul: İKSV; ListLab, 2023. p. 58-111.

Tradução: Aline Gil e Ana Paula Polizzo. Para uso na disciplina *Seminário e Ateliê Integrado Arquisur: modos de imaginar e atuar com os vestígios e ruínas da cidade contemporânea*. FAU UFRJ, 2025.2.

Sevince BAYRAK 

SO? Architecture and Ideas, MEF University Faculty of Arts Design and Architecture Department of Architecture; goktass@mef.edu.tr

Oral GÖKTAŞ

SO? Architecture and Ideas, MEF University Faculty of Arts Design and Architecture Department of Architecture; oral@soistanbul.com

Aline SPARGOLI 

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU); Programa de Pós Graduação em Arquitetura (PROARQ); aline.spargoli@gmail.com

Ana Paula POLIZZO 

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU); Programa de pós Graduação em Arquitetura (PROARQ); polizzo@fau.ufrj.br

BAYRAK, SEVINCE; GÖKTAŞ, ORAL. A Manifesto for The Carrier Bag Theory of Architecture. In: *Ghost Stories: The Carrier Bag Theory of Architecture*. *Thésis*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, e 732, jun. 2026

data de submissão: 01/06/2026

data de aceite: 01/06/2026

DOI: 10.51924/revthesis.2026.v11.732

¹ Nota das tradutoras: Este Manifesto está vinculado ao projeto para o Pavilhão da Turquia na 18ª Exposição Internacional de Arquitetura da Bienal de Veneza, que foi realizada entre 20 de maio e 26 de novembro de 2023. Esta exposição foi definida por meio de uma chamada aberta e uma avaliação em duas etapas pelo Comitê de Seleção. Os curadores do projeto selecionado "Histórias de Fantasmas: A Teoria da Arquitetura como Cesta" foram Sevince Bayrak e Oral Göktas, os autores deste manifesto.

² Nota das tradutoras: Traduz-se aqui *The Carrier Bag Theory of Architecture* como "Teoria da Arquitetura como Cesta", em referência ao ensaio *The Carrier Bag Theory of Fiction* (1986), de Ursula K. Le Guin (1929-2018). Opta-se pelo termo "cesta", já consolidado em traduções do texto para o português (*A Ficção como Cesta: Uma Teoria e Outros Textos*, 2023), por preservar a metáfora do recipiente destinada a coletar e conter elementos diversos. No contexto arquitetônico, a imagem permite compreender o edifício não como objeto mas como um suporte capaz de reunir histórias, usos e transformações ao longo do tempo.

Contribuição de autoria: Concepção; Visualização: BAYRAK, S.; GÖKTAS, O. Curadoria de dados; Análise; Coleta de dados; Metodologia; Validação: BAYRAK, S. Redação – rascunho original: BAYRAK, S.; SPARGOLI, A. Redação - revisão e edição: BAYRAK, S.; POLIZZO, A. P.

Conflitos de interesse: Os autores certificam que não há conflito de interesse.

Financiamento: Não possui.

Uso de I.A.: Os autores certificam que não houve uso de inteligência artificial na elaboração do texto.

Editores responsáveis: Isis Pitanga e Rodrigo Scheeren

0) História

O edifício como um recipiente, como uma cesta, como uma piscina que guarda a história da vida, repleta de transformações, imprevisibilidade e desordem. Se definirmos o edifício como um recipiente, então ele se torna o próprio sítio e a arquitetura já não precisa de lotes vazios para florescer, mas sim de estruturas existentes para iniciar a transformação.

1) Teoria

A *Teoria da Ficção como Cesta*, de Ursula K. Le Guin, questiona as histórias e os heróis que nos foram contados e as imagens que herdamos. Podemos mudar nossas percepções fossilizadas de beleza e funcionalidade? A resposta é sim, quando definimos a arquitetura com base em histórias, e não em objetos.

2) Vício

A construção se torna um vício quando motivada por razões econômicas em vez de necessidades espaciais.



Ankapark, Ankara, 2023. Foto de Sevinç Bayrak e Oral Göktas.

Ankapark (ou Wonderland Eurasia) é um parque de diversões abandonado em Ankara, na Turquia. Inaugurado em 2019 e considerado um dos maiores do mundo, foi fechado permanentemente em fevereiro de 2020, embora a maior parte das atrações e estruturas permanentes permaneça praticamente intacta.

3) Fantasmagorias

A *Teoria da Arquitetura como Cesta* começa por revelar a história dos edifícios negligenciados. Embora sua ausência passe despercebida, eles transformam toda a cenografia quando são descobertos e trazidos ao palco. E se nós ouvíssemos e compreendêssemos as histórias dos edifícios abandonados em vez de nos concentrarmos nos exemplares heroicos e bem-sucedidos?



Torre Metropoli, Mersin. Foto de Sevinçe Bayrak e Oral Göktas.

A torre Metropoli é um arranha-céu icônico localizado em Mersin, na Turquia. Projetada por Cengiz Bektaş, sua construção começou em 1987 e foi concluída em 1992. Com 52 andares, foi durante muitos anos o edifício mais alto da Turquia, reunindo escritórios, centro comercial e hotel. Concebido como um grande complexo multifuncional, tornou-se símbolo da modernização de Mersin e da expansão econômica da costa mediterrânea turca. Com o tempo, porém, parte significativa do conjunto ficou subutilizada ou abandonada.

4) Entropia

Edifícios abandonados são entrópicos. Eles são extensões de uma paisagem rearranjada, com suas estruturas caóticas abertas a possibilidades. São um recurso abundante de materiais e memória que poderia conter os seres humanos em seu impulso constante de remodelar a Terra.



Hilton Hotel, Izmir. Foto de Sevince Bayrak e Oral Göktas.

O Hilton Izmir é um hotel cinco estrelas localizado em Izmir, na Turquia. A torre do hotel possui 33 andares, com restaurante panorâmico no topo e 142 metros de altura. Quando foi concluído, em 1992, tornou-se o edifício mais alto da cidade e o terceiro mais alto da Turquia. O Hilton Izmir encerrou suas atividades em 2020, passando posteriormente a abrigar vítimas do terremoto do Mar Egeu daquele ano.

5) Data de Validade

Heróis têm data de validade, edifícios não. A construção de um edifício é o resultado de um compromisso e, quando esse compromisso deixa de existir, os edifícios expiram.

6) Por que demolir?

Demolimos porque não toleramos o feio, o velho, o obsoleto e o que está sem uso. À medida que os recursos diminuem, não podemos mais arcar com essa performance meticulosamente coreografada que fere a Terra. Tornou-se necessário ouvir e trabalhar com as histórias dos edifícios, em vez de colocá-los em pedestais ou descartá-los e apagá-los completamente.

7) CSI

Numa época em que um edifício inteiro pode ser escaneado, até mesmo por um smartphone, podemos usar a tecnologia para investigar e diagnosticar edifícios existentes com mais eficiência? A tecnologia pode salvar edifícios de serem heróis frágeis?

8) Concrescer³

A receita original do concreto foi especificamente desenvolvida pelos romanos para “crescer junto”, em vez de se deteriorar com o tempo, como ocorre no caso da fórmula contemporânea do concreto. Precisamos reconsiderar nossa relação com o concreto, que constitui a maior parte dos edifícios existentes.

³ A raiz da palavra concreto em latim, *concrecere*, significa crescer junto.

9) Oficina de Reparos

As máquinas são reparadas para se tornarem mais fortes e mais estáveis. Os edifícios também precisam, regularmente, ser reparados — não com uma renovação superficial, mas com um cuidado profundo, realizado de forma colaborativa por meio da engenharia, do ofício e do projeto.

10) Carta de Veneza - Revisitada

O oposto da transformação é a preservação. A preservação deseja levar o Herói de volta aos seus dias de glória, enquanto a transformação não precisa de um Herói, precisa apenas de uma história a cultivar.

11) Aprendendo com

As estruturas existentes são relacionais e as relações tornam a arquitetura mais confusa, mais caótica, porém mais forte. Em vez de ignorar essas relações, precisamos desenvolver métodos para aprender com elas. Pode a transformação de estruturas existentes estar no centro da indústria da construção, bem como do ensino e da prática da arquitetura?

12) Test Drive

São as pessoas que mantêm os edifícios vivos, e são os edifícios que mantêm as pessoas unidas. A arquitetura gera essa relação simbiótica. Seria possível testar, com o aprendizado da máquina, algoritmos e modelos de IA, maneiras de nos libertarmos das percepções estereotipadas de “feio” e “bonito”, a fim de trazer de volta à vida o vasto estoque de edifícios abandonados?

13) Transformers

Construir ou demolir um edifício é a narrativa do Herói. Transformá-los, não. A Terra não tolera mais narrativas heroicas, mas precisa de histórias de transformação que sejam inclusivas e cheias de esperança.

14) A Piscina

Antes do edifício que representa o poder, havia o edifício que acolhe as pessoas. A *Teoria da Arquitetura como Cesta* surgiu da transformação de uma piscina abandonada em um equipamento público de escuta e partilha.

Nota das tradutoras: os autores se referem ao projeto de transformação da piscina privativa da Agência de Planejamento de Istambul (IPA) em um salão público realizado por SO? Architecture and Ideas em 2022.

E se nós ouvíssemos e compreendêssemos as histórias dos edifícios abandonados?

Carta de Veneza - Revisitada em nome dos Fantasma

DEFINIÇÕES

Artigo 1.

O conceito de monumento histórico **estruturas existentes** compreende não apenas a obra arquitetônica isolada, bem como o sítio, rural ou urbano, no qual se que constituem testemunhos de uma **civilização** particular **organização**, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico **social**. Este conceito se aplica não só às grandes obras de arte, mas também às obras modestas do passado **e do presente** que adquiriram, com a passagem do tempo, um significado cultural **espacial**.

Artigo 2.

A ~~conservação e o restauro dos monumentos~~ **A transformação de edifícios** exige a colaboração de todas as ciências e de todas as técnicas que possam contribuir para o estudo e para a salvaguarda dos ~~patrimônio arquitetônico~~ **recursos**.

OBJETIVO

Artigo 3.

A intenção de conservar e o restaurar os monumentos **transformar edifícios existentes** é salvaguarda-los não menos como obras de arte do que testemunho histórico **recursos ainda inexplorados**.

CONSERVAÇÃO TRANSFORMAÇÃO

Artigo 4.

É essencial para a conservação **transformação** dos monumentos **das estruturas existentes** que estas sejam mantidas de forma permanente.

Artigo 5.

A conservação **transformação** de monumentos **estruturas existentes** é sempre facilitada pela sua utilização para algum fim socialmente útil. Tal utilização é desejável mas não pode, nem deve, e talvez possa alterar a disposição e a decoração dos edifícios. É **apenas** dentro destes **de** limites **econômicos e ambientais** que a modificação exigida por uma mudança de função deve ser considerada e pode ser permitida **incentivada**.

Artigo 6.

A conservação de um monumento **transformação de uma estrutura existente** implica a conservação **manutenção** de um contexto à sua escala. Quando ainda existir a ambiência tradicional, esta deverá ser conservada, não devendo ser permitidas **apenas** construções novas, demolições ou quaisquer arranjos **essenciais** suscetíveis de alterar as relações de volume e cor.

Artigo 7.

O monumento **Uma estrutura existente** é inseparável da história, da qual é testemunho, e também do meio onde está inserido. A remoção total ou parcial de um monumento **uma estrutura existente**, na totalidade ou apenas de uma parte, não pode ser permitida, a não ser que a sua salvaguarda o exija, ou quando razões de relevante interesse nacional ou internacional o justifiquem **e, nesse caso, poderá ser desmontada para ser reutilizada novamente**.

Artigo 8.

Os elementos de escultura, pintura ou decoração que constituem parte integrante de ~~um monumento~~ **uma estrutura existente** somente podem ser removidos se este for o único meio de ~~garantir a sua preservação~~ **reanimar a estrutura existente**.

RESTAURAÇÃO REANIMAÇÃO

Artigo 9.

O processo de restauração **reanimação** é uma operação altamente especializada. Seu objetivo é ~~preservar~~ **revitalizar** e revelar o valor estético e histórico ~~espacial~~ do monumento **da estrutura existente** e baseia-se no respeito **cuidado** com o material original **como recurso** e com os documentos autênticos. Deve ~~parar~~ **continuar** no ponto em que a conjectura começa, e, neste caso, além disso, qualquer trabalho extra indispensável deve ser distinto ~~uma extensão~~ **ou inserção** na composição arquitetônica e deve ter um caráter contemporâneo **ecológico e econômico**. A restauração **reanimação** deve, em qualquer caso, ser precedida e seguida por um estudo arqueológico **econômico** e histórico **espacial** do monumento **da estrutura**.

Artigo 10.

Quando as técnicas tradicionais se revelarem inadequadas, a consolidação de ~~um monumento~~ **uma estrutura** pode ser alcançada através da utilização de técnicas modernas de ~~conservação e construção~~ **transformação e acréscimo**, cuja eficácia foi demonstrada por dados científicos e comprovada pela experiência.

Artigo 11.

As contribuições válidas de todos os períodos para a construção de ~~um monumento~~ devem ser respeitadas e **consideradas como um inventário**, visto que a ~~unidade de estilo não~~ **utilizar ao máximo os recursos** é o objetivo de uma restauração **transformação**. Quando um edifício inclui obras sobrepostas de diferentes períodos, a revelação do estado subjacente somente pode ser justificada em circunstâncias excepcionais **específicas** e quando o que é removido tem pouca interesse **utilidade e não é durável** e o material **volume** que é trazido à luz é de grande valor histórico, arqueológico ou estético; **especialidade e funcionalidade adequadas** e o seu estado

~~de conservação suficientemente bom para justificar a ação.~~ A avaliação da importância **durabilidade** dos elementos envolvidos e a decisão sobre o que pode ser destruído não podem ficar exclusivamente a cargo do responsável pela obra.

Artigo 12.

A substituição das partes faltantes deve integrar-se harmoniosamente com o todo, mas ao mesmo tempo ~~deve ser distinguível~~ **é necessário revitalizar** a estrutura original **existente** para que a restauração **transformação** não falsifique o valor artístico **econômico** ou histórico **arquitetônico**.

Artigo 13.

As adições ~~não podem ser~~ **são** permitidas exceto na medida em que não prejudiquem o interesse da parte original **se forem necessárias para a requalificação** do edifício, **para dinamizar** o seu contexto tradicional, **para** o equilíbrio da sua composição e **para reforçar** a sua relação com o contexto.

SÍTIOS HISTÓRICOS ABANDONADOS

Artigo 14.

Os sítios de monumentos **estruturas** devem ser objeto de cuidados especiais, a fim de salvaguardar a sua integridade e garantir que sejam limpos e apresentados de forma adequada. Os trabalhos de ~~conservação~~ **transformação** restauração e **reutilização** realizados nesses locais devem ser inspirados pelos princípios estabelecidos nos artigos anteriores.

ESCAVAÇÕES INVESTIGAÇÕES

Artigo 15.

As ~~escavações~~ **investigações** devem ser realizadas de acordo com as normas científicas ~~e as recomendações que definem os princípios internacionais a serem aplicados em caso de escavação arqueológica, adotadas pela UNESCO em 1956.~~

Ruínas **Estruturas existentes** devem ser mantidas e as medidas **evidências** necessárias para a ~~conservação permanente e a proteção~~ **transformação** dos elementos arquitetônicos e dos objetos descobertos devem ser utilizadas **registradas**. Além disso, todos os meios devem ser utilizados para facilitar a compreensão ~~do monumento~~ **da estrutura** e revelá-la

sem jamais ~~distorcer~~ **aniquilar** seu significado.

Todas as obras de reconstrução **desnecessárias** devem, contudo, ser ~~descartadas~~ **questionadas** 'a priori'. ~~Somente a anástilose, ou seja, a remontagem de partes existentes, porém desmembradas, pode ser permitida.~~ O material utilizado para a integração deve ser sempre reconhecível **removido facilmente** e seu uso deve ser o mínimo necessário **otimizado** para garantir a conservação **transformação** do monumento **da estrutura** e o restabelecimento de sua forma **função**.

PUBLICAÇÃO

Artigo 16.

Em todos os trabalhos de ~~preservação, restauração,~~ **transformação** ou escavação **investigação**, deve haver sempre documentação precisa sob a forma de relatórios analíticos e críticos, ilustrados com desenhos e fotografias. Cada etapa do trabalho de limpeza, consolidação, rearranjo e integração, bem como as características técnicas e formais identificadas durante o decorrer do trabalho devem ser incluídas **de forma compreensível**. Este registo deve ser arquivado numa instituição pública e disponibilizado a ~~investigadores~~ **qualquer um**. Recomenda-se que o relatório seja publicado **nas redes sociais**.

Nota das tradutoras: Optou-se, nesta tradução, por utilizar a versão do texto adotada pelos autores — International Charter for the Conservation and Restoration of Monuments and Sites (Venice Charter, 1964), publicada no Scientific Journal do ICOMOS (International Council of Monuments and Sites), 1994.